

**CONCURSOS LANÇADOS E POR LANÇAR** juntam gigantes da energia e advocacia

# Novas barragens disputadas pelos principais escritórios

Gonçalo Venâncio  
gvenancio@economicasps.com

Não são só os sectores da construção, da energia e da electromecânica a lucrar com o novo Plano Nacional de Barragens. A aposta do Governo socialista nas renováveis, e em especial na energia hidroeléctrica com um plano de construção de 10 novas barragens avaliado em 3,4 mil milhões de euros, trouxe muito trabalho para as sociedades de advogados. Os alinhamentos: a Abreu Advogados assessora a Iberdrola; a espanhola Garrigues está com a Endesa; a Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados e a Cuatrecasas prestam assessoria jurídica à Union Fenosa; já o escritório lisboeta Moraes Leitão, Galvão Teles Soares da Silva & Associados trabalha para um cliente de longa data, a EDP. A luta pela construção e exploração das novas estruturas tem sido bastante disputada pelos gigantes ibéricos da energia e já motivou troca de acusações entre a EDP e os concorrentes espa-

*Concurso de Foz Tua provocou uma acesa troca de acusações entre a EDP e os concorrentes espanhóis.*

*"Lei dá preferência aos 'players' que estão no mercado, o que é injusto", diz Manuel Andrade Neves da Abreu.*

*"Todos os concursos são iguais", contrapõe Rui Oliveira Neves, da MLGTS.*

nhois: Union Fenosa, Iberdrola e Endesa. Depois de, em Abril, a eléctrica nacional ter ganho um dos projectos mais apetecíveis, o da barragem de Foz Tua, muitos sugeriram que o concurso teria sido desenhado "à medida". Na opinião de Manuel Andrade Neves, sócio da Abreu Advogados, "a lei prevê, em certos casos, a existência de um direito de preferência aos 'players' que já estão no mercado". Em termos práticos isto significa que, independentemente dos critérios de potência e valor apresentados pela EDP em concurso, a eléctrica liderada por António Mexia pode assumir a melhor proposta dos concorrentes. "É por isto que se diz que há alguma injustiça", considera Manuel Andrade Neves. Rui Oliveira Neves, da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados (MLGTS) afasta as suspeitas. "Há um direito de preferência que vem dos anos 90, mas não teve qualquer interferência nos concursos já ganhos pela EDP. Em Foz

Tua a EDP concorreu sozinha e em Alvito e Fridão ganhou de longe com a melhor proposta". O jurista considera que esta questão não se coloca - "todos os concursos são iguais" - como mostra a vitória da Iberdrola no concurso para Complexo Hidroeléctrico do Alto Tâmega, onde também participaram a EDP, a Union Fenosa e a Endesa. Com uma proposta 182 milhões de euros acima do valor base (120 milhões), a Iberdrola ganhou a construção e exploração de quatro barragens - Daiões, Gouvães, Pedroselos e Alto Tâmega - que farão do gigante espanhol o segundo maior produtor de energia nacional com 15% da quota de produção hidroeléctrica. Um investimento de mil milhões de euros que permitirá a produção de 1.000 MW. A assessoria jurídica da Iberdrola foi da responsabilidade de uma equipa da Abreu composta por cinco advogados de Direito Público & Ambiente, liderados pelo sócio Manuel de Andrade Neves. ■

## Plano do Governo

- O Plano Nacional de Barragens contempla a construção de 10 novos empreendimentos que permitirão a Portugal obter 45% da produção de electricidade a partir de renováveis até 2020.
- Nos concursos disputados até agora, a EDP ganhou os contratos de construção e exploração das barragens de Foz Tua, Alvito, Ribelradro e Fridão.
- A Iberdrola vai construir e explorar as barragens de Daiões, Gouvães, Pedroselos e Alto Tâmega, num investimento de 1.000 milhões de euros.
- Não houve concorrentes para os projectos de Almourol e Girabolhos.



**MIGUEL TEIXEIRA DE ABREU**  
Abreu Advogados

■ A Abreu Advogados tem uma equipa de cinco juristas de Direito Público e Ambiente a assessorar a Iberdrola. A gigante espanhola ganhou o concurso para exploração do complexo hidroeléctrico do Alto Tâmega, num investimento de mil milhões.



**DIOGO LEÓNIDAS GARRIGUES**  
Garrigues

■ A Endesa apresentou-se a concurso à barragem de Fridão. A eléctrica mantém em aberto a possibilidade de concorrer às barragens de Pinhosão e Girabolhos. A Garrigues acompanha a Endesa, especialmente através de Miguel Marques dos Santos.



**NUNO GALVÃO TELES**  
MLGTS

■ A Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados assessora a EDP em todos os concursos públicos para o Plano Nacional de Barragens com uma equipa de cinco juristas provenientes das áreas de Direito Administrativo e Ambiente.



**RUI PENA**  
Rui Pena e Arnaut

■ É outro dos escritórios de advogados que presta assessoria jurídica à EDP, em concreto nos projectos do Baixo Sabor. Mónica Carneiro Pacheco é a coordenadora de uma equipa de cinco juristas da sociedade Rui Pena e Arnaut.



**MANUEL CASTELO BRANCO**  
GPCB

■ A equipa da GPCB que prestou assessoria à Union Fenosa foi composta por três advogados, Rita Roque de Pinho, Ana Graça Ramondes, lideradas pelo sócio Diogo Perestrelo. A Union Fenosa apresentou-se, sem resultados positivos, a dois concursos.